

1923

Sec. Orange

39

Proposed on Santa Fe Rd

Locust in Newcomb -

Roma, 27/1/23

Fr. 29

Exmo. Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros

A
N. 18
Tenho a honra de accusar recepção em 25 do corrente do despacho de V.Exa. N.º 2 de 19 anterior.

Sobre o assumpto conferenciei no mesmo dia 25 com Monsenhor Borgongini e na audiencia de hoje, 27, com o Cardeal Secretario.

Servido-me das informações que, na sua passagem por aqui, me tem zelosamente dado os nossos prelados do Oriente, particularmente o arcebispo de Goa e os bispos de ^{Damão e} ~~Damão~~ de Cochim, tanto ao Cardeal como a Monsenhor Borgongini frisei o caracter tendencioso e malevolo da campanha que, de ha largos annos, se vem fazendo na India contra o nosso Padroado e de que a d'agora era certamente proseguimento, - e bem assim a inferior condição moral e social d'aquelles que a movem e alimentam.

Evoquei as elevadas e concludentes respostas do arcebispo de Goa e do bispo de Damão, a que já alludi no meu officio N.º 57-A, de 27 de abril de 1921, e nas quaes estes prelados desvendam os moveis da campanha, a indole e qualidade dos agitadores e relatam triumphantemente as accusações que são feitas à acção portugueza e ao instituto do Padroado, relembrando que, nem no periodo da interrupção de relações, a Santa Sé accedea às repetidas supplicas e manejos hostis ao Padroado, accentuei que o grande Pontifice Bento XV me expressara e ao arcebispo de Goa, o seu proposito de, em relação ao Padroado, manter o statu-quo.

Disseram-me Monsenhor Borgongini e o Cardeal Secretario que o Padroado pertencia a Portugal e a Santa Sé não faltava aos seus compromissos, e o Cardeal que não era proposito da Santa Sé tocar no nosso Padroado.

Ambasas respostas foram dadas sem hesitação nem restricção. E assim e meu parecer que continua a não haver perigo

157
12-58
rigo actual de modificação no statu-quo.

Como em officios anteriores, nomeadamente em o n.º 57-A de 27 de abril de 1921, tive a honra de informar V. Exa., de ha largos annos, se vem fazendo na India viva e terna campanha contra o nosso Padroado e a acção portugueza. E informam-me aqui de que seus fautores não são só indigenas mas tambem inglezes, como alias é natural. São em grande numero as supplicas e representações, bastantes d'ellas entregues pelo ministro de Inglaterra, que tem dado entrada no Vaticano, sendo, como já em 1921 me informava Monsenhor Ceretti, volumosissimo o processo contra o Padroado.

D'então para cá tem elle crescido; a campanha tem prosseguido, e, segundo me informou Monsenhor Borgorgini, ao Vaticano são remettidos com frequencia jornaes da India em que o Padroado portuguez é rudemente atacado em mais d'um artigo no mesmo jornal, e reclama vehementemente a sua abolição ou, pelo menos, profunda modificação e, ao mesmo tempo, se fazem acerbas accusações à acção e insufficiencia portugueza.

Parece, pois, que a campanha tem certa amplitude e seus dirigentes e auctores procuram dar-lhe consideravel resonancia.

Uma das accusações que corre aqui, — era ella, depois de me haver dado a resposta precisa acima consignada —, se referiu ao cardeal secretario d'Estado e a de que Portugal não cumpre com as suas desleixado no cumprimento das obrigações correspondentes ao direito do Padroado e este não paga aos prelados e missionarios respectivos. Observei ao Cardeal que me parecia não ser exacta a accusação; que não excludia a hypothese de demora, excepcionalmente uma ou outra vez, nalguns pagamentos, alias comprehensivel por varias circumstancias, como a distancia que separa a India da metropole, e necessidade de observancia de preceitos da lei e

regulamento de contabilidade, a lentidão que quasi universal

tem, por vezes, a machina burocratica, a morosidade, às vezes até o desleixo dos interessados em reclamar, etc.; mas que se por acaso, tal hypothese se havia dado, não se podia ella attribuir ao Governo que não só tem acolhido os prelados com a maior deferencia e attenção, - mas promptamente ha procurado satisfazer as suas reclamações.

Devo, porem, dizer a V.Exa. que, por informações directamente recebidas dos prelados da região do Padroado, sei que tem havido diversas vezes demora excessiva no pagamento tanto a elles como aos missionarios, e ainda no anno ultimo dois se me queixaram aqui aliás com a alegre resignação nacional, e bem assim em 1921 me foi relatado que alguns annos atras elles se viram colocados, e por bastante tempo, numa situação economica difficilissima tanto para o desempenho do seu múnus pastoral como no ponto de vista pessoal e que não poderam evitar chegasse ella ao conhecimento publico, tendo sido tal circumstancia assás explorada contra nós e o Padroado.

Nutro a convicção de que a campanha não cessará; e de que não estão interessados apenas indios mas tam em inglezes leigos e ecclesiasticos. Poderá ella afrouxar ou mesmo interromper-se algum tempo para depois recobrar de intensidade. Mas igualmente me apraz crer que não decurando nós a defeza do Padroado, no conjuncto de direitos e obrigações que o constituem a campanha resultará inefficaz nos seus intuitos e fins.

Saude e Fraternidade.

J. P. Martins

23

Fr. 29

A
N. 18

Exmo. Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros

Tenho a honra de accusar recepção em 25 do corrente do despacho de V. Exa. N.º 2 de 19 anterior.

Sobre o assumpto conferenciei no mesmo dia 25 com Monseñhor Borgongini e na audiencia de hoje, 27, com o Cardeal Secretario.

Servido-me das informacões que, na sua passagem por aqui me tem zelosamente dado os nossos prelados do Oriente, particularmente o arcebispo de Goa e os bispos de ^{Damao} ~~Goa~~ de Cochi: tanto ao Cardeal como a Monseñhor Borgongini frisei o caracter tendencioso e malevolo da campanha que, de ha largos annos, se vem fazendo na India contra o nosso Padroado e de que a d'ago- racera certamente proseguimento; e bem assim a inferior con- dição moral e social d'aquelles que a movem e alimentam.

Evoquei as elevadas e concludentes respostas do arce- bispo de Goa e do bispo de Damao, a que já alludi no meu officio N.º 57-A, de 27 de abril de 1921, e nas quaes estes pre- lados desvendam os moveis da campanha, a indole e qualidade dos agitadores e rebatem triumphantemente as accusacões que são feitas à acção portugueza e ao instituto do Padroado, re- lembrando que nem no periodo da interrupção de relações, a Santa Sé accedea ás repetidas supplicas e manejos hostis ao Padroado, accentuei que o grande Pontifice Bento XV me expre- sara ao arcebispo de Goa, o seu proposito de, em relação ao Padroado, manter o statu-quo.

Disseram-me Monseñhor Borgongini e o Cardeal Secretario que o Padroado pertencia a Portugal e a Santa Sé não faltava aos seus compromissos, e o Cardeal que não era proposito da Santa Sé tocar ~~na~~ ^{esse} Padroado.

Ambas as respostas foram dadas sem hesitação nem res- trição. E assim é meu parecer que continua a não haver pe- rigo

origem actual de modificação no statu-quo.

Como em officios anteriores, nomeadamente em o n.º 57-A de 27 de abril de 1921, tive a honra de informar V. Exa., de ha largos annos, se vem fazendo na India viva e te az campanha contra o nosso Padroado e a aççao portugueza. E informam-me aqui de que seus fautores não são só indigenas mas tambem inglezes, como alias é natural. São em grande numero as supplicas e representações, bastantes d'ellas entregues pelo ministro de Inglaterra, que tem dado entrada no Vaticano, sendo, como já em 1921 me informava Monsenhor Carretti, volumosissimo o processo contra o Padroado.

100 D'então para cá tem elle crescido; a campanha tem prose-
guido, e, segundo me informou Monsenhor Borgongini, ao Vaticano
são remettidos com frequencia jornaes da India em que o Padroa-
do portuguez é rudemente atacado em mais d'um artigo no mesmo
jornal, e reclama vehemente a sua abolição ou, pelo menos,
profunda modificação e, ao mesmo tempo se fazem acerbos acusa-
ções à acção e insufficiencia portugueza.

— Parece, pois, que a campanha tem certa amplitude e seus dirigentes e auctores procuram dar-lhe consideravel resonancia.

Uma das accusações que corre aqui, - e a ella, depois de me haver dado a resposta precisa acima consignada -, se referiu o cardeal secretario d'Estado e a de que Portugal não cumpre ou é assás desleixado no cumprimento das obrigações correspondentes ao direito do Padroado e até não paga aos prelados e missionarios respectivos. Observei ao Cardeal que me parecia não ser exacta a accusação; que não excluia a hypothese, de demora, excepcionalmente uma ou outra vez, nalguns pagamentos, aliás comprehensivel por varias circumstancias, como a distancia que separa a India da metropole, e necessidade de observancia de preceitos da lei e regulamento de contabilidade a lentidão que quasi universalmente

tem, por vezes, a machina burocratica, a morosidade, às vezes até o desleixo dos interessados em reclamar, etc.; mas que se, por acaso, tal hypothese se havia dado, não se podia ella attribuir ao Governo que não só tem acolhido os prelados com a maior deferencia e attenção, - mas promptamente ha procurado satisfazer as suas reclamações.

Devo, porem, dizer a V. Exa. que, por informações directamente recebidas dos prelados da região do Padroado, sei que tem havido diversas vezes de mora excessiva no pagamento tanto a elles como aos missionarios, e ainda no anno ultimo dois se me queixaram aquy aliás com a alegre resignação nacional, e bem assim em 1921 me foi relatado que alguns annos atrás elles se viram collocados, e por bastante tempo, numa situação economica difficilissima, tanto para o desempenho do seu munus pastoral como no ponto de vista pessoal, e que não puderam evitar chegasse ella ao conhecimento publico, tendo sido tal circumstancia assás explorada contra nós e o Padroado.

Nutro a convicção de que a campanha não cessará; e de que não estão interessados apenas indios mas tambem inglezes, leigos e ecclesiasticos. Poderá ella affouzar ou mesmo interromper-se algum tempo para depois redobrar de intensidade. Mas egualmente me apráz crer que não descurando nós a defeza do Padroado no conjuncto de direito e obrigações que o constituem, a campanha resultará inefficaz nos seus intuitos e fins.

Saude e Fraternidade.

a) J. P . M a r t i n s